

BOLETIM TRIMESTRAL DA DÍVIDA PÚBLICA

III Trimestre de 2025



UNIDADE DE GESTÃO
DA DÍVIDA PÚBLICA



ACRÓNIMOS E ABREVIACÕES

Acrónimo	Descrição
AFU	African Fund Unit
BNA	Banco Nacional de Angola
BT	Bilhetes do Tesouro
CM	Contratos de Mútuo
EP	Empresa Pública
FAD	Fundo Africano para o Desenvolvimento
FIDA	Fundo International para o Desenvolvimento Rural
FMI	Fundo Monetário Internacional
IDA	International Development Association
Kz	Kwanza, moeda nacional.
MINFIN	Ministério das Finanças
EEMP	Estratégia de Endividamento de Médio Prazo
OGE	Orçamento Geral do Estado
OPTT	Operadores Preferenciais de Títulos do Tesouro
OT	Obrigações do Tesouro
OT-INBT	OT indexadas aos BT
OT-ME	OT em Moeda Estrangeira
OT-NR	OT não reajustáveis
OT-TXC	OT indexadas à taxa de inflação
PIB	Produto Interno Bruto
SONANGOL	Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, EP (National Fuel Society of Angola, EP)
TAAG	Transportes Aéreos Angolanos
UGD	Unidade de Gestão da Dívida Pública
PIP	Programa de Investimento Público
ISIN	International Securities Identification Number
EFF	Extended Fund Facility
USD	United States Dollar



PREFÁCIO

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A Unidade de Gestão da Dívida Pública, abreviadamente designada por UGD, é um órgão do Estado, dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, patrimonial e financeira. Exerce a sua actividade sob a tutela e supervisão do Ministro responsável pelas Finanças Públicas.

Rege-se pelo Estatuto Orgânico aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 227/16, de 17 de Novembro, pelo Regulamento Interno e, subsidiariamente, pelo Regime Jurídico dos Institutos Públicos e demais legislação aplicável.

QUADRO DE GESTÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

A Lei n.º 37/20, de 30 de Outubro, sobre a Sustentabilidade das Finanças Públicas, estabelece os princípios orientadores para uma gestão equilibrada das finanças do Estado. Esta legislação vem reforçar a necessidade de disciplina orçamental, garantir previsibilidade e promover a transparência na utilização dos recursos públicos, criando as bases legais para uma política de endividamento mais sustentável.

Nesta esteira, a Estratégia de Endividamento de Médio Prazo 2024–2026 foi desenvolvida com o propósito de estabelecer metas e objectivos no processo de contratação de novos financiamentos, permitindo uma abordagem mais criteriosa na gestão dos custos e riscos associados à carteira da dívida pública. Esta abordagem visa assegurar maior previsibilidade, sustentabilidade e disciplina fiscal no médio prazo.

A estratégia, em vigor, integra um conjunto de objetivos estratégicos, entre os quais se destacam:

- O aprimoramento da metodologia e dos critérios aplicáveis à contratação de novos financiamentos;
- A promoção de instrumentos de financiamento sustentáveis, com enfoque nos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG), em alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
 - A não utilização de financiamentos com garantias baseadas em commodities;
 - A limitação da concentração do serviço da dívida no curto prazo;
 - A reconfiguração do perfil de vencimento da dívida, promovendo um equilíbrio entre o financiamento externo e interno.

Adicionalmente, a estratégia contempla a possibilidade de revisão anual, permitindo a sua reavaliação e ajustamento sempre que alterações significativas nos pressupostos macroeconómicos o justifiquem. Este mecanismo assegura a contínua adequação ao contexto de actuação.

COBERTURA DE DADOS, METODOLOGIA E FONTES

A. COBERTURA DE DADOS

Este boletim considera primariamente a Dívida Governamental. As informações relativas à dívida das empresas públicas e à dívida garantida pelo Estado são apresentadas na Secção 4, onde este tema é tratado de forma detalhada.

B. METODOLOGIA

O Boletim Estatístico tem por objectivo ser apresentado, numa base trimestral, os dados sobre a dívida de Angola. É composto por dezoito (18) quadros que apresentam a dívida de Angola sob vários ângulos, tendo em consideração as especificidades da carteira da dívida governamental e os indicadores económicos.

Esta edição cobre o III Trimestre de 2025, bem como a evolução trimestral desde o período homólogo do ano anterior. As principais moedas utilizadas são Kz (Kwanza) e USD (Dólar Americano). As conversões de moeda são realizadas de acordo com as seguintes regras:

- Os títulos são convertidas usando a taxa de câmbio vigente na data de avaliação;
- Os fluxos são convertidos usando a taxa de câmbio média do período de reporte;
- As projecções são convertidas usando a taxa de câmbio vigente no final do período analisado (por exemplo, III Trim. 2025);
- Os valores da dívida vigente são expressos pelo valor nominal;
- Os títulos entregues como colateral de REPO não são incluídos no Stock da Dívida Governamental, apenas o valor Financeiro das operações é considerando no Stock.

C. FONTES

- Os dados agregados são extraídos da Base de Dados da Unidade de Gestão da Dívida Pública, que congrega informação dos seguintes sistemas: DMFAS, SIGMA e CAPIZAR.
- As taxas de câmbio utilizadas para a conversão de moedas em moeda nacional têm como fonte o site do BNA (Estatísticas Financeiras Internacionais).
- Os dados macroeconómicos são provenientes do Ministério do Planeamento.

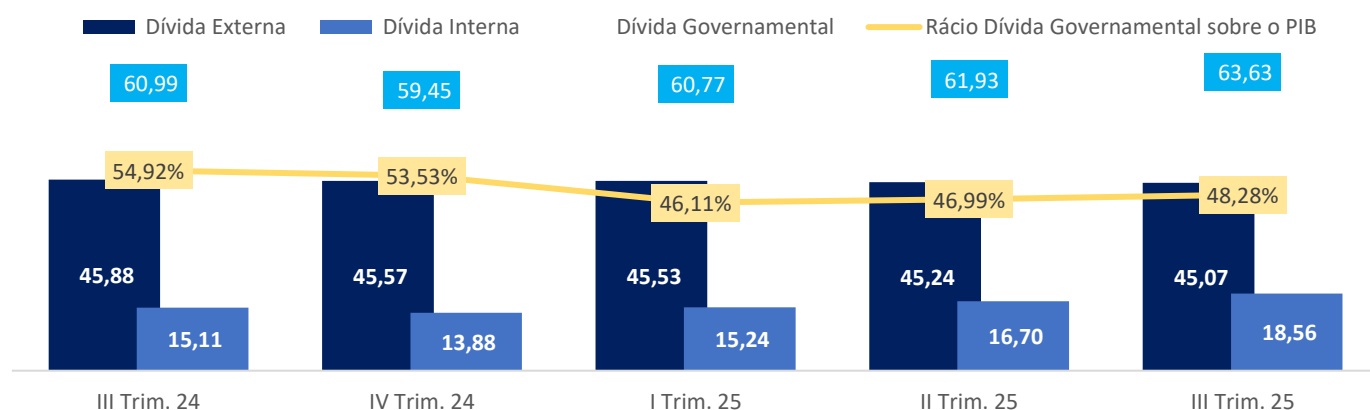


AGENDA

	Page
1 Visão Geral	6
2 Dívida Externa	9
3 Dívida Interna	14
4 Dívida das Empresas Públicas e Atrasados	18

VISÃO GERAL

Gráfico 1 : Evolução do Stock da Dívida Governamental (em mil milhões de dólares) e do Rácio Dívida/PIB.



Fonte: UGD

No terceiro trimestre de 2025, o endividamento público de Angola continuou a seguir a rota da sustentabilidade, com o rácio Dívida/PIB a fixar-se em 48,28%, abaixo do limite de 60% previsto na Lei da Sustentabilidade das Finanças Públicas. Neste período, a Dívida Externa manteve a trajectória de reduções, ao cair para USD 45,07 mil milhões, o menor nível desde 2019, enquanto a dívida interna subiu para USD 18,56 mM, resultando num aumento do Stock da Dívida Governamental em USD 1,70 Mm.

Tabela 1 : Stock, desembolsos e resgates da Dívida Governamental, em mil milhões.

Descrição	III Trim. 24		IV Trim. 24		I Trim. 25		II Trim. 25		III Trim. 25	
	USD	Kz	USD	Kz	USD	Kz	USD	Kz	USD	Kz
Dívida Governamental	60,99	57 334,98	59,45	54 215,66	60,77	55 420,81	61,93	56 479,84	63,63	58 116,49
Dívida Externa	45,88	43 132,70	45,57	41 559,77	45,53	41 521,64	45,24	41 254,24	45,07	41 102,20
Dívida Interna	15,11	14 202,28	13,88	12 655,90	15,24	13 899,16	16,7	15 225,60	18,56	17 014,29
Desembolsos / Emissões	2,93	2 622,58	4,97	4 532,60	6,15	5 611,57	4,36	3 971,88	6,84	6 237,00
Dívida Externa	0,78	700,38	1,97	1 792,82	0,96	875,37	0,79	717,10	1,44	1 308,72
Dívida Interna	2,15	1 922,20	3,01	2 739,79	5,19	4 736,20	3,57	3 254,78	5,40	4 928,28
Resgates / Amortizações	3,78	3 384,73	6,12	5 581,31	4,14	3 776,46	3,81	3 472,89	3,86	3 574,86
Dívida Externa	0,8	712,88	2,11	1 925,72	1,05	958,66	1,08	982,47	1,60	1 461,82
Dívida Interna	2,98	2 671,85	4,01	3 655,59	3,09	2 817,80	2,73	2 490,41	2,26	2 113,04

Fonte: UGD

No terceiro trimestre de 2025, o Stock beneficiou de uma melhoria nas condições de financiamento externo, permitindo captar recursos em linha com a Estratégia de Endividamento de Médio Prazo. Esta evolução contribuiu para um aumento de 65% nos desembolsos externos, em condições mais favoráveis. No mercado interno, que se manteve como principal fonte de financiamento do Estado, os desembolsos cresceram 37%, reflectindo a confiança dos credores domésticos. Do lado dos resgates, registou-se uma redução nas amortizações internas, associada à menor realização de operações de gestão de passivos em relação ao trimestre anterior, com o aumento dos resgates sendo justificado pela maior amortização de Dívida Externa. Esta dinâmica confirma uma gestão prudente, que privilegia o equilíbrio gradual entre a exposição externa e o fortalecimento do mercado interno de capitais.

VISÃO GERAL

Tabela 2 : Stock de Dívida Governamental por Maturidade, em USD mM.

Descrição	III Trim 24	IV Trim 24	I Trim 25	II Trim 25	III Trim 25
Por Maturidade Original	60,99	59,45	60,77	61,93	63,63
Curto Prazo (< = 1ano)	3,37	3,34	3,74	3,91	4,49
Médio a Longo Prazo (acima de 1 ano).	57,62	56,11	57,03	58,02	59,14

Fonte: UGD

No trimestre em análise, o stock de dívida permaneceu concentrado em instrumentos de Médio e Longo Prazo, que representaram cerca de 93% do Total.

Tabela 3 : Stock de Dívida Governamental por Moeda, em USD mM.

Descrição	III Trim 24	IV Trim 24	I Trim 25	II Trim 25	III Trim 25
Por Moeda	60,99	59,45	60,77	61,93	63,63
Moeda Nacional	10,82	10,74	11,25	12,45	13,14
Moeda Estrangeira	50,17	48,71	49,52	49,49	50,49

Fonte: UGD

No período de reporte, o Stock de Dívida Governamental continuou predominantemente domiciliado em moeda estrangeira, que ocupa 79% do Stock, estando os remanescentes 21% domiciliados em moeda nacional.

Tabela 4 : Stock de Dívida Governamental por Domicílio da Dívida em USD mM.

Descrição	III Trim 24	IV Trim 24	I Trim 25	II Trim 25	III Trim 25
Por Tipologia	60,99	59,45	60,77	61,93	63,63
Interna	15,11	13,88	15,24	16,70	18,56
Externa	45,88	45,57	45,53	45,24	45,07

Fonte: UGD

A Dívida externa caiu para cerca de 71% do Stock, tendo caído aproximadamente 3 pontos percentuais desde o reporte de Junho. Naturalmente, as necessidades de financiamento do Governo continuaram a ser supridas por fontes internas com a dívida governamental interna a ascender no final do trimestre para USD 18,56 mM.

Tabela 5 : Fluxos da Dívida Governamental quanto ao Impacto de Caixa em USD mM.

Descrição	III Trim 24	IV Trim 24	I Trim 25	II Trim 25	III Trim 25
Desembolsos	2,93	4,97	6,15	4,36	6,84
Com Efeito de Caixa	1,35	3,27	3,26	2,68	4,27
Sem efeito de caixa	1,58	1,70	2,89	1,67	2,56
Resgates	3,78	6,12	4,14	3,81	3,86
Com Efeito de Caixa	2,66	4,41	2,79	2,05	2,76
Sem efeito de caixa	1,12	1,71	1,35	1,76	1,10

Fonte: UGD

No que diz respeito aos fluxos da Dívida, importa realçar que no trimestre em análise 37% dos Desembolsos e 28% dos Resgates reportados corresponderam a operações sem impacto de caixa sobre o Stock de Dívida, nomeadamente fluxos associados às operações de troca, regularização de atrasados e emissões de instrumentos para colateral de REPO.

VISÃO GERAL

Tabela 6: Principais rácios e indicadores da dívida.

	2024	II Trimestre de 2025	Até o III Trimestre de 2025
Rácios da Dívida			
Dívida Governamental, em USD mM	59,45	61,93	63,73
Produto Interno Bruto (PIB), em USD Mm*	111,05	111,05**	131,79
Dívida Governamental, % do PIB	54%*	56%	48%
Juros, % das Receitas Fiscais	31%	11,93%	20,19%
Juros, % do PIB	4,65%	2,34%	2,80%
Indicadores de Risco			
Taxa de Juros Média Ponderada da Dívida			
Dívida Externa	6,79%	7,06%	6,54%
Dívida Interna	11,99%	13,40%	13,10%
Maturidade Residual Média, em anos			
Dívida Externa	9 anos	10 anos	10 anos
Dívida Interna	3 anos	3 anos	3 anos
Dívida de Curto Prazo, % do total	5,56%	6,31%	7,76%
Dívida em Moeda Estrangeira, % do total	83%	80%	79%
Dívida em Taxas Fixas, % do total	51,16%	54,00%	49,32%

Fonte: UGD

*Dados actualizados conforme nova metodologia do INE, Segundo Metodologia do FMI e actualização do ano de referência de 2022 para 2015.

AGENDA

	Page
1 Visão Geral	6
2 Dívida Externa	9
3 Dívida Interna	14
4 Dívida das Empresas Públicas e Atrasados	18

Dívida Externa

Gráfico 2 : Evolução Dívida Externa por Tipo de Credor (em mil milhões de USD)

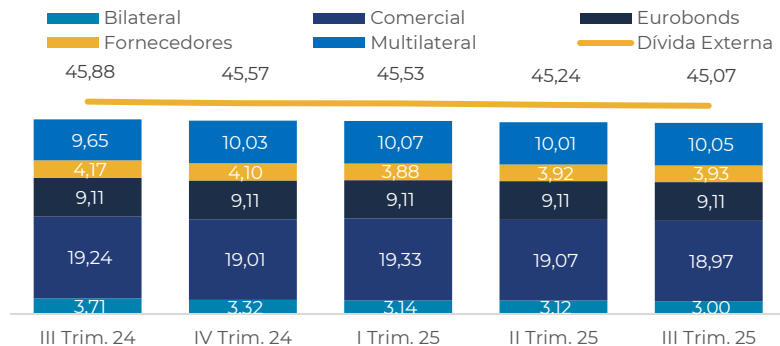
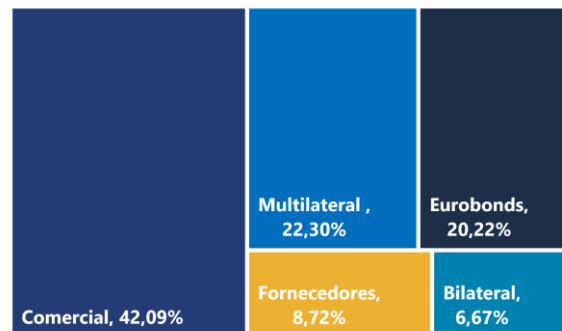


Gráfico 3: Dívida Externa por Tipo de Credor no III Trim. 2025 (em %)



Fonte: UGD

No terceiro trimestre de 2025, a Dívida Externa de Angola manteve uma trajetória de estabilidade, com redução marginal de 0,38%, refletindo a continuidade dos esforços de consolidação orçamental. Destaca-se a diminuição da Dívida Bilateral e Comercial, que reforça a estratégia de diversificação das fontes de financiamento. A estrutura manteve-se equilibrada, com a dívida comercial a representar 42,1% do total, seguida pela multilateral (22,3%) e pelas Eurobonds (20,2%).

Tabela 7 : Evolução do Stock de Dívida Externa por Tipo de Credor ao longo do III Trim. 2025 (mil milhões USD)

Instrumento	Stock Final – II Trim 25 [A]	Desembolsos no III Trim 25[B]	Reembolsos de Capital no III Trim [C]	Outros Fluxos Económicos [D]	Stock Final – III Trim 25 [E] =[A]+[B]-[C]+[D]
	Taxa de Câmbio Final de II Trim 25 (911,96)	Taxa de Câmbio Média no III Trim 25 (911,95)	Taxa de Câmbio Média no III Trim 25 (911,95)	Reavaliações	Taxa de Câmbio Final de III Trim 25 (911,98)
Bilateral	3,12	0,18	0,29	-0,001	3,00
Comercial	19,07	0,74	0,90	0,063	18,97
Multilateral	10,01	0,25	0,21	0,001	10,05
Eurobonds	9,11	-	-	0,004	9,11
Fornecedores	3,92	0,28	0,21	-0,060	3,93
Total	45,24	1,44	1,60	0,003	45,07

Fonte: UGD

Ao final do III Trimestre de 2025, o Stock de Dívida externa reduziu em USD 170 milhões para níveis de USD 45,07 mil milhões

Tabela 8: Serviço da Dívida Externa por Tipo de Credor (em mil milhões de USD)

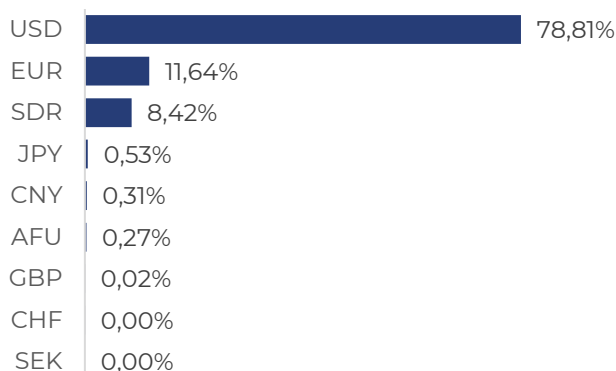
Credores	III Trim 24	IV Trim 24	I Trim 25	II Trim 25	III Trim 25
BILATERAL	0,45	0,16	0,36	0,13	0,36
Principal	0,34	0,13	0,27	0,10	0,29
Juros	0,10	0,03	0,09	0,03	0,07
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,002
COMERCIAL	0,59	1,99	0,67	1,13	1,35
Principal	0,24	1,49	0,37	0,65	0,90
Juros	0,33	0,46	0,28	0,42	0,40
Comissões	0,02	0,03	0,02	0,06	0,05
EUROBONDS	0,00	0,40	0,00	0,40	0,00008
Principal	-	-	-	-	-
Juros	0,00	0,40	-	0,40	-
Comissões	0,00	0,00	0,00	-	0,00008
FORNECEDORES	0,21	0,47	0,50	0,36	0,28
Principal	0,19	0,30	0,29	0,26	0,21
Juros	0,02	0,16	0,18	0,09	0,05
Comissões	0,01	0,01	0,03	0,01	0,03
MULTILATERAL	0,15	0,32	0,26	0,19	0,28
Principal	0,03	0,19	0,12	0,07	0,21
Juros	0,12	0,12	0,13	0,12	0,06
Comissões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,002
TOTAL	1,39	3,33	1,79	2,20	2,27
Principal	0,80	2,11	1,05	1,08	1,60
Juros	0,56	1,18	0,68	1,05	0,58
Comissões	0,04	0,04	0,06	0,07	0,09

Fonte: UGD

Neste período, o serviço da Dívida Externa totalizou USD 2,27 mil milhões, com a dívida comercial a representar 59,47% do total.

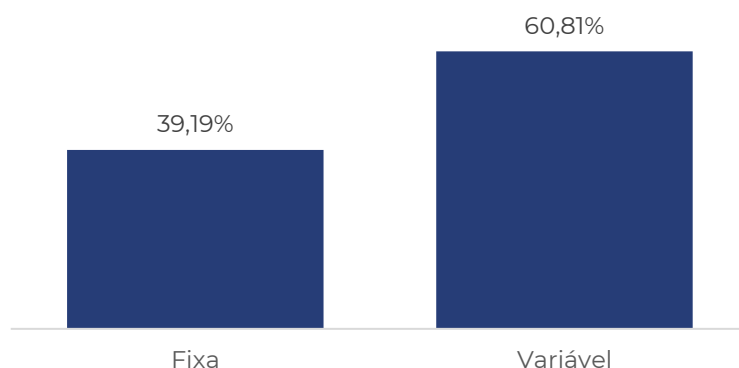
Dívida Externa

Gráfico 4 : Dívida Externa por moeda no III Trim. 2025



Fonte: UGD

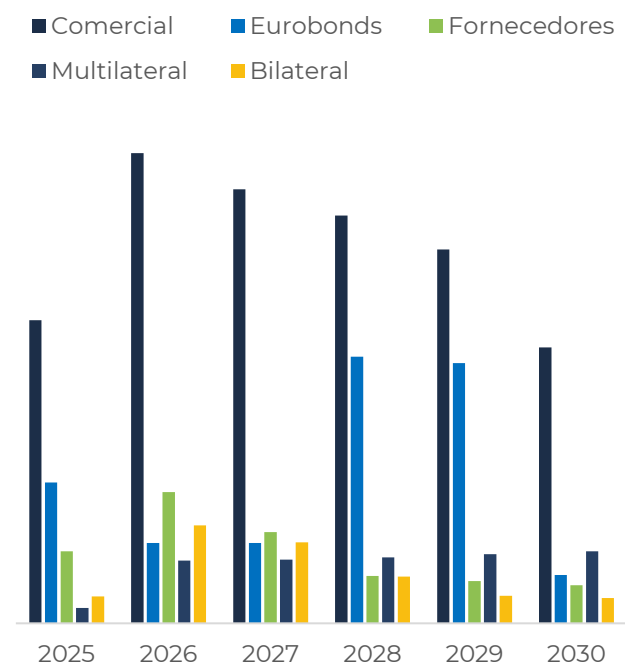
Gráfico 5 : Dívida Externa por tipo de taxa de juro aos 30 de Setembro de 2025



Fonte: UGD

Os gráficos 4 e 5 mostram a composição da carteira de Dívida Externa em termos de moedas e taxas de juros. Cerca de 79% da dívida permaneceu denominada em dólares norte-americanos, sendo os demais repartidos em moedas distintas, enquanto 61% correspondeu a financiamentos em taxas variáveis e 39% em taxas fixas.

Gráfico 6 : Projecção do Serviço da Dívida Externa, por tipo de credor (Considerando III Trim. 25).



Fonte: UGD

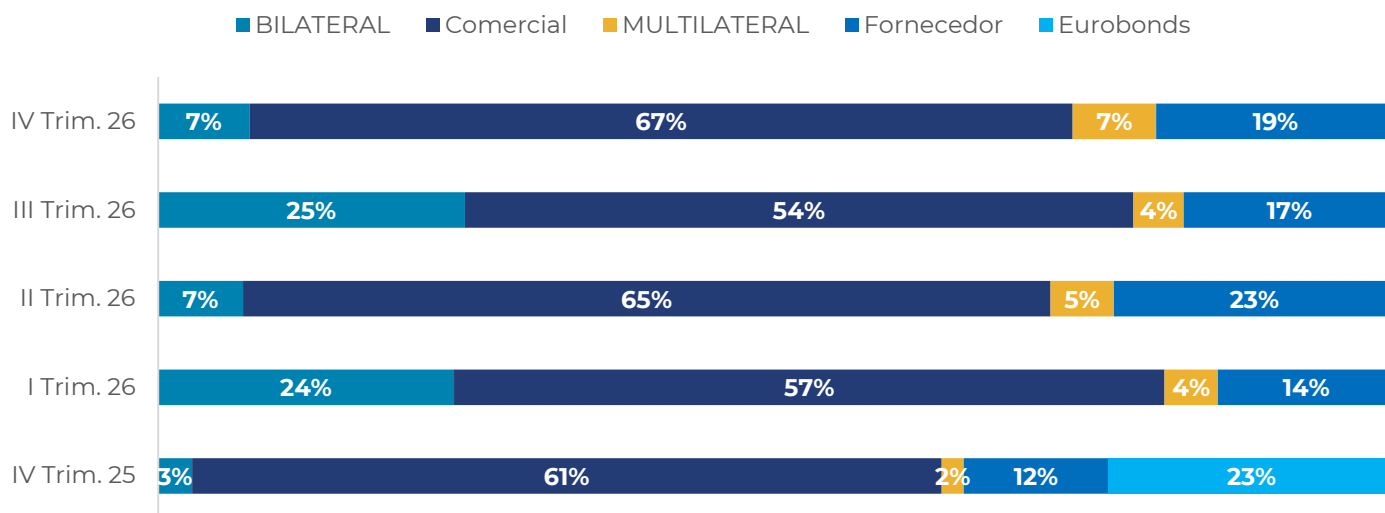
Tabela 9 : Tabela anual do Serviço da Dívida Externa, por tipo de credor (Stock de III Trim. 25).

Credores	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Bilateral	0,24	0,87	0,72	0,42	0,24	0,22
Juros	0,04	0,15	0,10	0,06	0,04	0,03
Principal	0,20	0,72	0,62	0,35	0,20	0,20
Multilateral	0,14	0,56	0,57	0,59	0,62	0,64
Juros	0,07	0,30	0,29	0,27	0,25	0,23
Principal	0,07	0,26	0,28	0,32	0,37	0,41
Detentores de Eurobonds	1,26	0,72	0,72	2,38	2,32	0,43
Juros	0,39	0,72	0,72	0,63	0,57	0,43
Principal	0,86	-	-	1,75	1,75	-
Comercial	2,70	4,19	3,87	3,64	3,33	2,46
Juros	0,41	1,15	0,97	0,78	0,60	0,42
Principal	2,29	3,04	2,90	2,86	2,74	2,04
Fornecedores	0,63	1,16	0,81	0,42	0,37	0,34
Juros	0,14	0,23	0,16	0,11	0,08	0,05
Principal	0,50	0,93	0,65	0,31	0,29	0,28
TOTAL - Serviço	4,97	7,50	6,68	7,44	6,89	4,09
Juros	1,05	2,56	2,24	1,85	1,54	1,16
Principal	3,92	4,94	4,44	5,59	5,34	2,93

A partir de 2026, prevê-se uma normalização da estrutura de vencimentos da dívida externa, assegurando maior previsibilidade e equilíbrio no perfil de amortizações. No curto prazo, o último trimestre de 2025 apresenta uma concentração de reembolsos, em particular nas linhas de financiamento Comerciais e na Eurobond emitida em 2015.

Dívida Externa

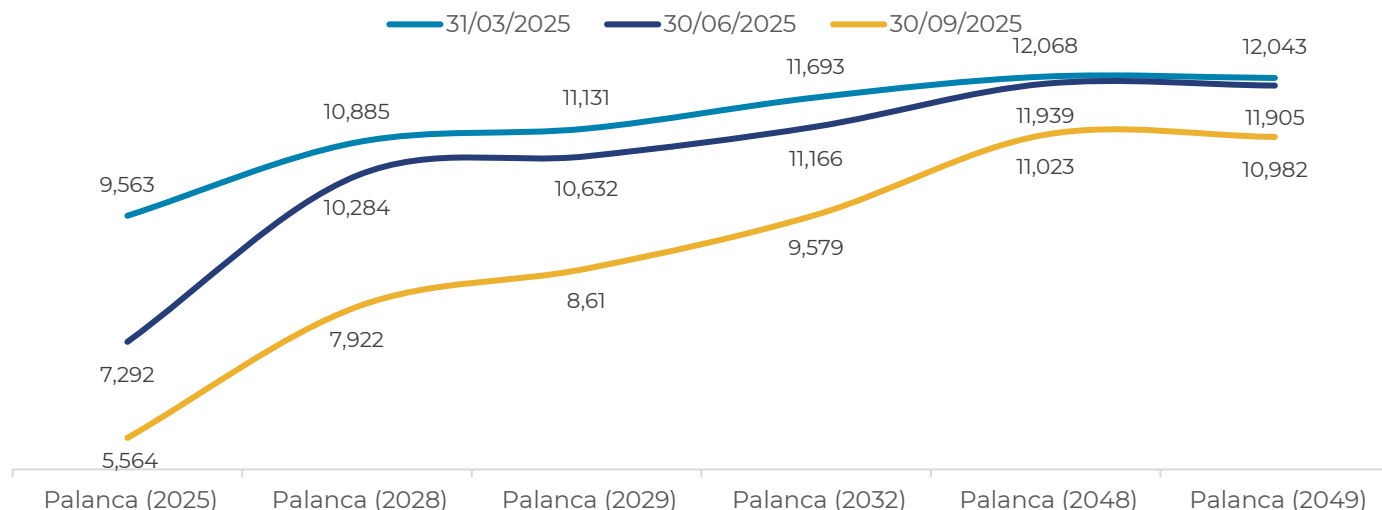
Gráfico 7 : Composição da Amortização da Dívida Externa por Tipo de Credor no final do III Trim. 2025



Fonte: UGD

Espera-se que a composição do Stock da Dívida Externa permaneça concentrada nos próximos 6 trimestres, com os reembolsos da dívida comercial a representarem sempre acima de 50% do total de amortizações.

Gráfico 8 : Curva de Rendimento das Eurobonds Angolanas, I Trim 2025 – III Trim 2025



Fonte: Bloomberg

Nota Metodológica: Curvas de rendimento estimadas com base nas taxas de rentabilidade (yields) do mercado secundário das EUROBONDS de Angola e na sua maturidade residual média.

No terceiro trimestre de 2025, o mercado internacional reforçou a confiança em Angola, reflectida na redução das yields das Eurobonds. A Palanca (2025), registou uma descida de cerca de 4 p.p. desde Março, enquanto os títulos de referência a 4 anos (2029) e 7 anos (2032) recuaram 2,5 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente. Esta trajectória positiva acompanhou a decisão da Standard & Poor's de manter o rating de Angola com perspectiva estável, confirmando a credibilidade da política de endividamento e a resiliência da economia, mesmo em cenário internacional desafiante.

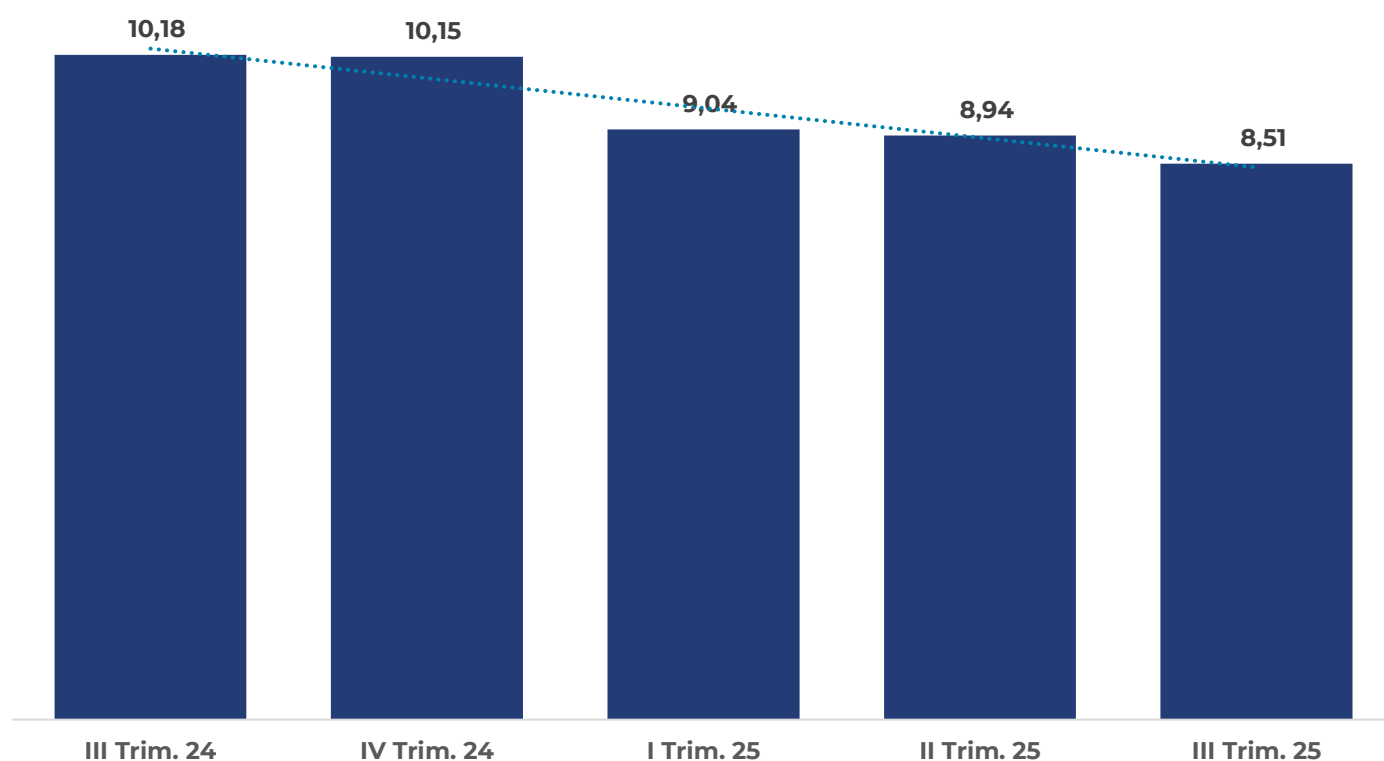
Dívida Garantida Pelo Petróleo

No final do terceiro trimestre de 2025, o stock de dívida garantida pelo Petróleo reduziu para 8,51 mil milhões de dólares. O quadro seguinte apresenta o stock da dívida garantida ao petróleo por credor no final do período em análise.

Tabela 10 : Stock detalhado de dívida garantida por Credor no final do III Trim. 25.

Tipo	Entidade	Stock II Trim. 25	Stock III Trim. 25	Var. %
Externa	Eximbank-China	1 064 650 053	970 400 373	-8,85%
Externa	BDC-China	7 878 354 731	7 543 354 731	-4,25%
Total	China	8 943 004 783	8 513 755 104	-4,80%

Gráfico 9 : Evolução da Dívida Garantida pelo Petróleo, 2024 III Trim -2025 III Trim

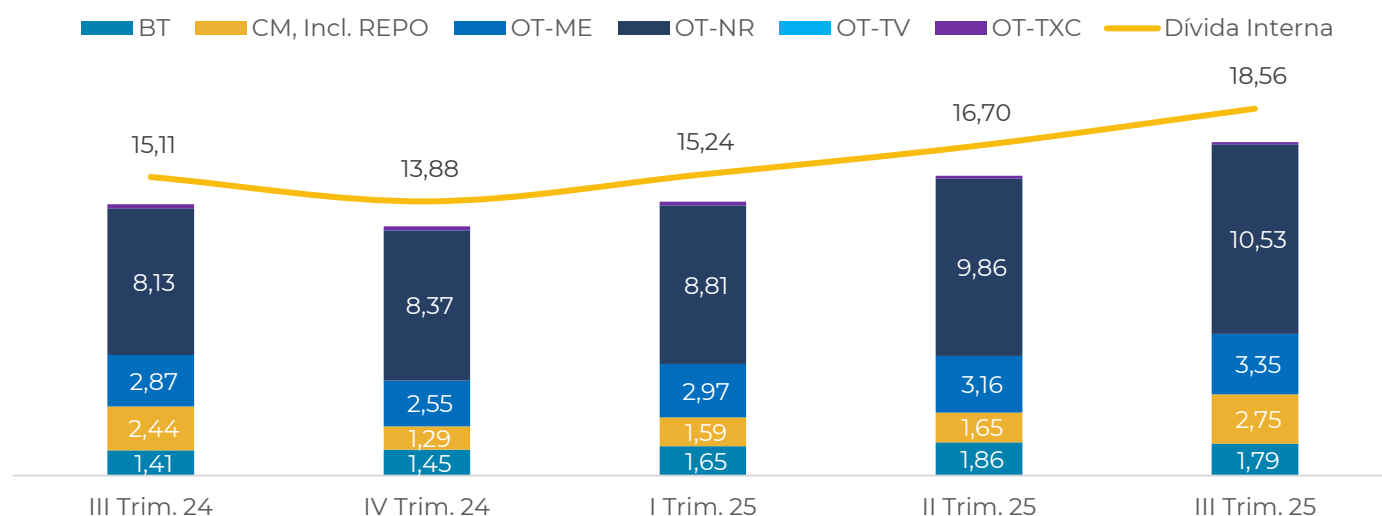


AGENDA

	Page
1 Visão Geral	6
2 Dívida Externa	9
3 Dívida Interna	14
4 Dívida das Empresas Públicas e Atrasados	18

Dívida Interna

Gráfico 10 : Evolução do Stock da Dívida Interna por Tipo de Instrumento (em USD mM)



Fonte: UGD

No final do III trimestre de 2025, a dívida interna de Angola revelou uma composição sólida, com 75% do stock assente em obrigações, instrumento que assegura maior estabilidade e previsibilidade na gestão da carteira. Isto reforçou o perfil da dívida, minimizando riscos de refinanciamento.

Gráfico 11 : Dívida Interna por Instrumento no final do Trimestre (em % do Stock de Dívida Interna)



Fonte: UGD

No final do período, 56% do stock da Dívida Interna esteve composto por OT-NR, seguindo-se as OT-ME com 18%, Contratos de Mútuo (15%), BT (10%) e os remanescentes 1% repartidos entre OT-TXC e OT-TV.

Tabela 11 : Dívida Interna, Composição por Tipo de Taxa.

Descrição	IV Trim. 24	I Trim. 25	II Trim. 25	III Trim. 25
Fixa	97,13%	97,07%	97,74%	97,90%
Variável	2,87%	2,93%	2,26%	2,10%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: UGD

A composição por tipo de taxa manteve-se em níveis similares, na medida em que o Stock de Dívida Interna em taxas fixas fixou-se em 97,90% e o Stock em Taxas variáveis em 2,10%.

Dívida Interna

Tabela 12 : Evolução do Serviço da Dívida Interna por Tipo de Instrumento em USD.

	Stock Final – II Trim. 25	Transacções (Taxa de Câmbio Média de 911,954)		Outros Fluxos Económicos	Stock Final – III Trim. 25
Instrumento	Taxa de Câmbio Final II Trim. 25 (911,96)	Desembolsos (+) no III Trim. 25	Reembolsos (-) no III Trim. 25	ΔPassivo Contingente (-) no III Trim. 25	Taxa de Câmbio Final no III Trim. 25 (911,98)
BT	1,86	0,77	0,85	-	1,79
CM, Incl. REPO	1,65	1,77	0,67	-	2,75
OT-ME	3,16	1,55	0,14	1,21	3,35
OT-NR	9,86	1,32	0,58	0,07	10,53
OT-TV	0,0005	-	-	-	0,0005
OT-TXC	0,16	-	0,02	-	0,14
Total	16,70	5,40	2,26	1,28	18,56

Fonte: UGD

No III trimestre de 2025, o stock da Dívida Governamental Interna ascendeu a USD 15,66 mM. Esse aumento explicou-se por um endividamento líquido positivo e aumento das contratações por via das OT-NR e Contratos de Mútuo(Incluindo REPO), que apresentaram aumentos líquidos equivalentes a USD 570 milhões e USD 1,2mM.

Tabela 13 : Evolução do Serviço da Dívida Interna por Tipo de Instrumento em USD.

Instrumento	III Trim 24	IV Trim 24	I Trim 25	II Trim 25	III Trim 25
BT	0,52	0,43	0,29	0,12	0,85
Principal	0,52	0,43	0,29	0,12	0,85
CM, Incl. REPO	0,82	1,68	1,03	0,61	0,71
Principal	0,80	1,55	1,00	0,60	0,67
Juros	0,02	0,13	0,03	0,01	0,04
Comissões e Outras Despesas Bancárias	0,001	0,000	0,001	0,001	0,00
OT-ME	0,07	1,54	1,18	0,91	0,20
Principal	0,06	1,51	1,14	0,86	0,14
Juros	0,01	0,03	0,04	0,05	0,06
OT-NR	1,80	0,67	1,02	1,45	0,99
Principal	1,41	0,50	0,65	1,10	0,58
Juros	0,39	0,17	0,37	0,36	0,41
OT-TV	0,000001	0,000001	-	0,000057	-
Principal	0,000001	0,000001	-	0,000057	-
OT-TXC	0,21	0,02	0,02	0,05	0,025
Principal	0,20	0,02	0,02	0,05	0,02
Juros	0,01	0,01	0,00	0,01	0,0017
TOTAL	4,23	6,03	4,56	3,76	2,77
Principal	2,98	4,01	3,09	2,73	2,26
Juros	1,25	2,02	1,47	1,03	0,51
Comissões	0,001	0,000	0,001	0,001	0,0007

Fonte: UGD

O serviço da Dívida Interna recuou 26,33% no trimestre, para USD 2,77 mil milhões, resultado de uma gestão activa que suavizou o perfil de amortizações domésticas. Esta evolução está em sintonia com a maior concentração de pagamentos da dívida externa no período, reflectindo uma estratégia de coordenação que visa distribuir os encargos de forma equilibrada e assegurar maior previsibilidade orçamental.

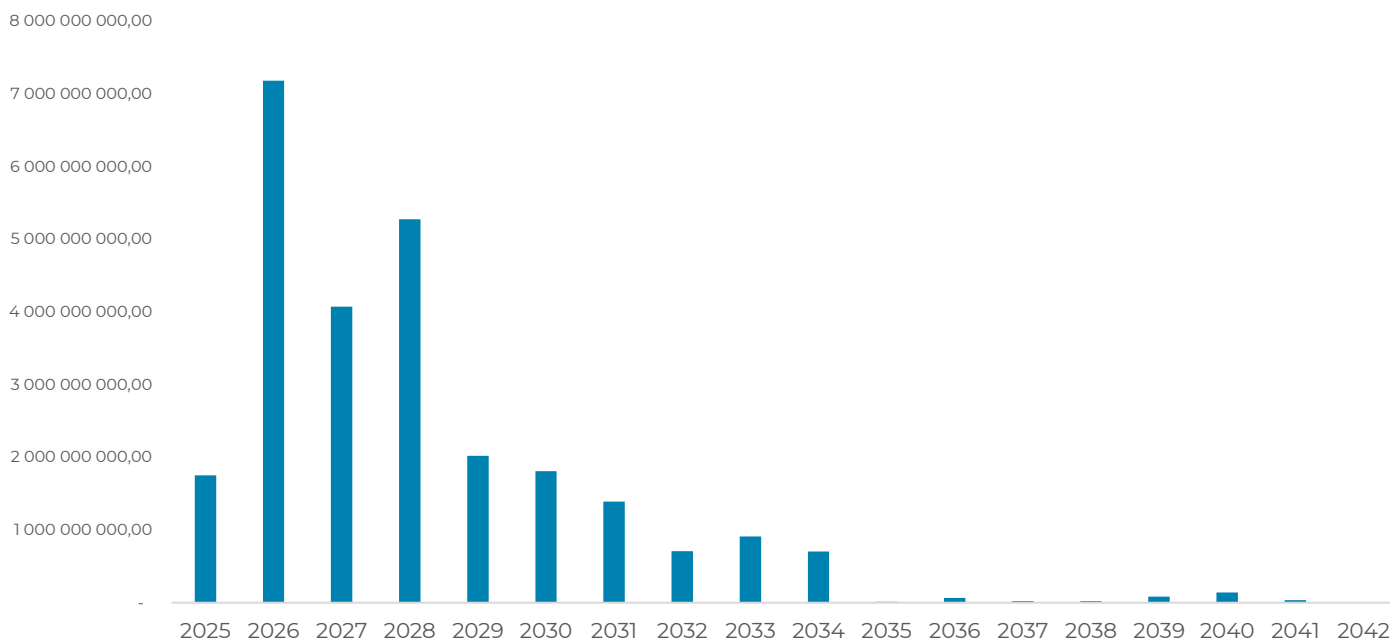
Dívida Interna

Tabela 14 : Previsão do Serviço da Dívida Interna por tipo de instrumento, com base no Stock do III Trimestre de 2025, em USD.

Instrumento	IV Trim 25	I Trim 26	II TRIM 26	III TRIM 26	IV TRIM 26
BT	0,28	0,54	0,21	0,76	-
Capital	0,28	0,54	0,21	0,76	-
OT-ME	0,34	0,52	0,80	0,15	0,05
Capital	0,29	0,47	0,75	0,11	0,02
Juros	0,05	0,05	0,05	0,05	0,03
OT-NR	0,46	1,07	0,72	0,93	1,17
Capital	0,07	0,61	0,34	0,52	0,82
Juros	0,39	0,46	0,38	0,40	0,35
OT-TV	0,00	-	0,00	-	0,00
Capital	-	-	0,00033	-	-
Juros	0,00006	-	0,00006	-	0,00002
OT-TX	0,05	0,00	0,00	0,00	0,01
Capital	0,04	-	-	-	0,01
Juros	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
CM, Incl. REPO	6,19	0,87	0,45	0,63	0,45
Capital	6,03	0,53	0,32	0,31	0,32
Juros	0,15	0,34	0,13	0,32	0,13
Total	-	0,00	-	0,00	-
Capital	1,24	1,82	1,44	0,75	0,95
Juros	1,10	1,62	1,30	0,58	0,82

Fonte: UGD

Gráfico 12 : Perfil de Amortização da Dívida Interna aos 30 de Setembro de 2025.



Fonte: UGD

Ao nível da Dívida Interna, o perfil de vencimentos encontra-se mais concentrado nos próximos três anos, com destaque para 2026 e 2028, que totalizam acima de USD 12 mil milhões do serviço contratado até Setembro. Esta concentração, contudo, está a ser acompanhada por uma gestão activa de passivos que visa suavizar o calendário de pagamentos e assegurar maior previsibilidade orçamental



AGENDA

	Page
1 Visão Geral	6
2 Dívida Externa	9
3 Dívida Interna	13
4 Dívida das Empresas Públicas e Atrasados	18

Empresas Públicas E Atrasados

No trimestre em análise, o stock de dívida das empresas públicas situou-se em 2,15 mil milhões de dólares, ou seja, cerca de 1,93% do PIB, tendo caído cerca de 0,77% após uma redução da Dívida da TAAG em 20,06%.

Tabela 15 : Stock detalhado da dívida das empresas públicas no final do III Trimestre de 2025, em USD mM.

Tipo	Entidade	Stock 31/03/2025	Stock 30/06/2025	Stock 30/09/2025	Var. %
Externa	Sonangol	2,07	2,07	2,07	0,00%
Externa	TAAG	0,101	0,099	0,083	-20,06%
Total	Empresas Públicas	2,17	2,17	2,15	-0,77%

No trimestre em análise, o stock de dívida atrasada fixou-se em USD 2,85 mil milhões, registando uma redução de 4,68% impulsionada por uma reavaliação cambial favorável ao Governo e pagamentos da dívida acima das novas certificações.

Tabela 16 : Stock detalhado da dívida atrasada no final do III Trim. 2025, em USD mM

Descrição	IV Trim. 24	I Trim. 25	II Trim. 25	III Trim. 25
Stock Inicial	2,77	2,84	2,96	2,99
Aumentos	0,60	0,11	0,07	0,109
Novas Certificações	0,40	0,11	0,07	0,109
Reavaliação Cambial	0,19	0,0027	0,0003	-0,001
Diminuições	-0,52	-0,0001	-0,03	-0,248
Pagamentos	-0,27	-0,0001	-0,03	-0,248
Regularizações	-0,25	-	0,0001	0,000
Stock Final	2,84	2,96	2,99	2,85



Passivo Contingente

No trimestre em análise, os Passivos Contingentes Externos subiram para USD 2,57 mil milhões, impulsionados por um aumento em 21,13% no Stock de Garantias Soberanas.

Tabela 17 : Passivo Contingente (Dívida Externa) no final do III Trimestre, em USD mM

Tipo	Stock 31/03/2025	Stock 30/06/2025	Stock 30/09/2025	Var. %
Garantias Soberanas	0,64	0,53	0,65	-21,13%
Eurobond 2030	1,93	1,93	1,93	0,00%
Total	2,56	2,46	2,57	-4,58%

Ao nível interno, o Stock de Instrumentos activos como colateral nos acordos de Recompra e outras modalidades de contratos de mútuo a fim de Setembro situou-se na ordem dos USD 2,93 mil milhões, tendo crescido 77,23% face ao segundo trimestre de 2025, impulsionado pela celebração de novos acordos colateralizados por OT-ME.

Tabela 18 : Passivo Contingente (Dívida Interna) - Stock de Títulos em Colateral de REPO, em USD mM

Tipo	Stock 31/03/2025	Stock 30/06/2025	Stock 30/09/2025	Var. %
OT-NR	0,83	0,34	0,41	19,98%
OT-ME	1,43	1,31	2,52	92,03%
Total	2,26	1,65	2,93	77,23%

ANEXO

Anexo A – Rating Soberano

Agência	Rating ¹	Outlook	Data de Publicação	Actualização
Moody's	B3	Estável	27 Maio 2025	Manutenção
S&P	B-	Estável	15 Agosto 2025	Manutenção
Fitch	B-	Estável	16 Maio 2025	Manutenção

Fonte: Moody's, S&P, Fitch

Nota: ¹ Long term issuer rating – Moeda Externa



ANEXO

ANEXO B – Negociações de EUROBONDS nos mercados Secundários

PREÇO

	Spot	Var. em %	
Emissão	30/09/2025	Var. Trimestral	Var. Ano até data
Palanca (2025)	100,147	-0,59%	0,35%
Palanca 2028	100,56	5,76%	0,98%
Palanca 2029	97,667	7,42%	9,10%
Palanca 2032	95,763	7,98%	8,29%
Palanca 2048	86,115	7,60%	4,83%
Palanca 2049	84,044	7,73%	4,85%

YIELD

	Spot	Var. em pontos base	
Emissão	30/09/2025	Var. Trimestral	Var. Ano até data
Palanca (2025)	7,875	58,30	- 112,00
Palanca 2028	8,004	-228,00	-235,30
Palanca 2029	8,676	-195,60	- 213,30
Palanca 2032	9,638	-152,80	-146,50
Palanca 2048	11,054	-88,50	-55,10
Palanca 2049	11,023	-88,20	-54,30

SPREAD

	Spot	Var. em %	
Emissão	30/09/2025	Var. Trimestral	Var. Ano até data
Palanca (2025)	438,986	23,51%	-7,82%
Palanca 2028	581,716	-11,77%	-2,63%
Palanca 2029	610,861	-10,62%	-4,96%
Palanca 2032	641,114	-7,57%	-3,04%
Palanca 2048	669,411	-6,56%	-1,80%
Palanca 2049	664,303	-6,75%	-2,00%

Fonte: Bloomberg

ANEXO

Anexo C – Carteira de Dívida Externa Titulada - EUROBONDS aos 30 de Setembro de 2025.

Desde 2015, Angola emite títulos públicos no mercado financeiro internacional. As características das várias EUROBONDS são as seguintes:

Nº	Descrição	2025	2028	2029	2032	2048	2049
1	Data de Emissão	12/11/2015	09/05/2018	26/11/2019	14/04/2022	09/05/2018	26/11/2019
2	Montante Oferecido	USD 1.50mM	USD 1.75mM	USD 1.75mM	USD 1.75mM	USD 1.25mM	USD 1.75mM
3	Montante Captado	USD 1.50mM	USD 1.75mM	USD 1.75mM	USD 1.75mM	USD 1.25mM	USD 1.75mM
4	Preço da Emissão	100	100	100	100	100	100
5	Maturidade	12/11/2025	09/05/2028	26/11/2029	14/04/2032	08/05/2048	26/11/2049
6	Cupão	9.50%	8.25%	8.00%	8.75%	9.38%	9.125%
7	Frequência	Semi-Annual	Semi-Annual	Semi-Annual	Semi-Annual	Semi-Annual	Semi-Annual
8	YTM	9.50%	8.25%	8.00%	8.75%	9.38%	9.125%
9	Método de Amortização	Bullet	Bullet	Bullet	Bullet	Bullet	Bullet
10	Bolsa de Valores	Irish Stock Exchange	London Stock Exchange	London Stock Exchange	London Stock Exchange	London Stock Exchange	London Stock Exchange

GLOSSÁRIO

CREDOR

Organização ou entidade que fornece bens e serviços reembolsáveis nos termos de um contrato de empréstimo.

CREDORES BILATERAIS

São governos. Os seus créditos consistem em empréstimos concedidos ou garantidos pelo Estado ou por organismos oficiais, tais como agências de crédito à exportação. Alguns credores oficiais participam no reestruturações de dívidas no âmbito do Clube de Paris.

CREDORES MULTILATERAIS

Instituições multilaterais como o FMI, o Grupo do Banco Mundial e bancos multilaterais de desenvolvimento regionais, como o Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento.

CREDORES PRIVADOS

Um credor que não é um governo ou agência do sector público. Estes incluem investidores privados em obrigações, bancos e outras instituições financeiras privadas, fabricantes, exportadores e outros fornecedores de bens que detêm um direito financeiro.

DÍVIDA EXTERNA

Montante das responsabilidades para com não residentes.

DÍVIDA INTERNA

Montante das responsabilidades para com os residentes.

COMPROMISSOS DISPONÍVEIS

O montante de uma dívida que ainda pode ser sacada ou desembolsada.

DÍVIDA PENDENTE

O montante que foi desembolsado mas ainda não reembolsado ou perdoado. Por outras palavras, é o total dos desembolsos efectivos menos os reembolsos de capital.

PRINCIPAL

Capital investido ou dinheiro emprestado ou emprestado, eventualmente com juros.

REESTRUTURAÇÃO

A reestruturação consiste na modificação das condições de pagamento da dívida. Pode ser realizada quer através da modificação dos termos contratuais da dívida existente (isto é chamado de "reescalonamento"), quer através da troca da dívida por um novo instrumento (em particular, através de "refinanciamento"), ou através da anulação parcial ou total da dívida (perdão da dívida).

SERVIÇO DA DÍVIDA

Qualquer pagamento a efectuar a título de capital, juros e comissões de um empréstimo.

